



PROCESSO SELETIVO - UFPR LITORAL 2007

01/07/2007

COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS

QUESTÃO DISCURSIVA 01

Faça um resumo do texto abaixo, de até 10 linhas.

Ficção ou realidade?

Ao longo do século XX, o cinema tornou-se um poderoso meio de comunicação. Despertou interesse de vários estudiosos, em especial os historiadores, que se envolveram no debate sobre as relações entre o audiovisual e a história. Até que ponto o cinema poderia produzir obras históricas ou, somente, obras de ficção? E como distinguir o discurso histórico do ficcional?

Aristóteles, na sua *Arte poética*, estabeleceu uma distinção simples: historiador é aquele que escreve sobre o que aconteceu, já o ficcionista escreve sobre o que poderia ter acontecido. No entanto, essa distinção se turva quando admitimos que o fato não é uma matéria bruta que se impõe à percepção, mas sim a resultante de buscas movidas pela interpretação do real.

Neste debate, há uma vertente que prioriza a interpretação histórica do filme, valorizando não só as produções que se pretendem não-ficcionais, mas também as de ficção. Segundo Marc Ferro, o filme, seja ele documentário ou ficção, quando analisado em associação com o mundo que o produziu, pode prestar testemunhos da realidade representada. A hipótese desse historiador é que o filme, documento ou ficção, intriga autêntica ou pura invenção, é história.

Outra vertente desse debate reconhece as possibilidades de uma interpretação fílmica dos acontecimentos, pois o discurso historiográfico não é gênero exclusivo permitido apenas aos profissionais. Nesses casos, teremos os filmes concebidos a partir de rigorosas pesquisas. Todavia, mesmo essas produções não se isentariam de aspectos ficcionais: o desempenho dos atores, a voz, os gestos. Se, como dizia Glauber Rocha, "um filme é feito com uma câmera na mão e uma idéia na cabeça", parece evidente que a câmera exhibe o que a cabeça pensou. Em todos os filmes, a realidade mostrada é, antes de tudo, editada.

Assim, percebemos que as duas vertentes anteriores se combinam na medida em que história e ficção se mesclam. Um exemplo feliz dessa fusão é o filme *O nome da rosa*, dirigido por Jean-Jacques Annaud e baseado no romance homônimo de Umberto Eco, em que um monge investiga uma série de mortes em um mosteiro medieval. Trata-se de uma obra de ficção que recebeu elogios dos maiores medievalistas, entre eles, Georges Duby.

História e ficção, quando uma presta serviço à outra, produzem um cinema de qualidade, gerando um processo inesgotável de produção de sentidos. Talvez por isso, o cinema tenha atravessado as salas de projeção convencionais para chegar, também, às salas de aula.

(COTRIN, Gilberto. *História Viva* n. 42, maio 2007.)

QUESTÃO DISCURSIVA 02

Para jornalista, restrição à propaganda pode afastar jovens do álcool

A jornalista Marta Salomon, da *Folha de S. Paulo*, conversou nesta quinta-feira com 160 internautas sobre a nova regulamentação em estudo na Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), que deve restringir a propaganda de bebidas alcoólicas.

Salomon defendeu que, se aprovada, a nova regulamentação pode mudar o perfil dos consumidores de álcool, principalmente em relação aos adolescentes. "Pode mudar sim, tanto que há muita reação da indústria contra a regra em estudo", disse.

A posição da Anvisa, segundo Salomon, é baseada em estudos. "Eles falam do aumento do consumo de bebidas entre jovens, acompanhado do aumento da dependência ao álcool. Há também estudos sobre a associação entre o consumo de álcool e acidentes de trânsito com vítimas", afirmou a jornalista.

Para os participantes do bate-papo e para a jornalista, além de mudar o perfil do consumidor, a nova regulamentação pode representar uma mudança de comportamento de quem abusa do álcool.

A discussão também passou pelas ações de conscientização contra o consumo de cerveja. "Campanhas de alertas são importantes. Mas, na avaliação do Ministério da Saúde, não bastam diante do problema", disse a jornalista.

"As autoridades na área de saúde acham que as frases veiculadas por recomendação do conselho de auto-regulamentação publicitária não bastam para conter o consumo crescente, sobretudo entre jovens. O texto da Anvisa pretende alcançar uma mudança no padrão de consumo. A indústria de cerveja é um negócio lucrativo, que fatura R\$ 20 bilhões por ano", completa.

(Folhaonline, 19 abr. 2007.)

Escreva um texto de 12 a 15 linhas, apresentando sua opinião a respeito da restrição às propagandas de bebidas alcoólicas. Sustente sua opinião com argumentos e incorpore ao seu texto elementos da notícia acima.

QUESTÃO DISCURSIVA 03

chiquinha

É uma vez um fenômeno sócio-psicológico que, desde os passeis da vida moderna, tornou-se cada vez mais comum nas grandes cidades.

O portador da...

SÍNDROME DE PETER PAN



(Folha de S. Paulo, Folhateen, 21 maio 2007.)

Ao declarar que há uma síndrome em jogo, os quadrinhos sugerem que o comportamento descrito é recorrente nos jovens de hoje. Descreva o comportamento a que o texto se refere, utilizando de 4 a 6 linhas. Seu texto deve obedecer às regras da língua padrão, sem copiar trechos dos quadrinhos.

Limite mínimo

QUESTÃO DISCURSIVA 04**Chegou a Hora**

“A discussão sobre a descriminalização das drogas deve ser globalizada, incluir a ONU (Organização das Nações Unidas). O mundo está pagando caro pela proibição rígida, que está levando a milhões de mortes por ano. Quantas pessoas morrem na África, na Ásia, nas Américas, na Europa por conta da proibição do tráfico de drogas? Quantas morreriam se houvesse um processo de legalização e controle? É preciso botar essa conta na mesa, e o primeiro país a discutir isso tem de ser os Estados Unidos, como a principal nação do mundo desenvolvido e um grande consumidor de drogas. Enquanto isso, são gastos bilhões de dólares por ano no mundo inteiro no combate à droga. Os resultados são pífios e muita gente continua morrendo.” O trecho entre aspas foi dito por Sérgio Cabral, governador do Rio de Janeiro e primeiro político brasileiro em cargo executivo a erguer a voz a favor da legalização das drogas. Seria um indício de que chegou a hora de o Brasil considerar a descriminalização pelo menos da maconha, considerada há décadas a mais leve das drogas ilícitas?

Sim e não. O balanço entre prós e contras ainda não tornou possível chegar a um veredicto a respeito. O certo é que o aumento da violência e a necessidade de encontrar fórmulas para combatê-la vêm incentivando muita gente a considerar a hipótese de liberar a maconha. Para alguns estudiosos, o cálculo é simples: menos gente morreria caso isso ocorresse. “Será?”, perguntam os demais? O debate está aceso.

(Galileu, maio 2007.)

Escreva uma carta ao Governador do Rio de Janeiro manifestando sua opinião a respeito da descriminalização das drogas. Assuma uma posição e apresente argumentos para sustentá-la. A sua argumentação deve contemplar algumas idéias presentes no texto, reafirmando-as ou negando-as. Use de 12 a 15 linhas.

Limite mínimo

QUESTÃO DISCURSIVA 06

Em 2002, a ONU propôs que o mundo reduzisse a pobreza à metade até 2015. O gráfico abaixo corresponde a uma projeção do Banco Mundial, com base no desempenho de cada região nos últimos anos. Supondo que essas previsões venham a se confirmar, escreva um texto informativo, de 10 a 12 linhas, falando como será a distribuição da pobreza no mundo em 2015 e avaliando os resultados frente ao desafio da ONU. Lembre-se de que seu texto deve ser autônomo, ou seja, qualquer leitor deverá entender as informações sem ter visto o gráfico.



(Veja, 25 abr. 2007.)

QUESTÃO DISCURSIVA 07

O excerto abaixo foi retirado de um texto de Gunter Axt (<http://revistacult.uol.com.br>, acesso em 24 jun. 2007). Dando continuidade ao que é apresentado, escreva sobre a privacidade nos dias de hoje, em dois parágrafos que não excedam 8 linhas. O todo deve formar um texto coeso e coerente.

O fim da privacidade?

Na Atenas do século 4 a.C., o político Andrócio, levado aos tribunais, teve sua vida privada esquadrihada. Os atenienses até incentivavam relações amorosas entre homens, como uma forma de educar os jovens para a cidadania, mas rejeitavam excessos. Assim, os acusadores de Andrócio usaram suas lascivas escapadelas pelo Pireu – a zona portuária da cidade –, quando, inclusive, diziam que se travestia de mulher, para desqualificá-lo. Os gregos acreditavam que o sujeito não poderia dar um bom político se não tivesse uma vida privada equilibrada.

Diferentemente dos romanos. Estes também tinham as suas interdições. Mas em Roma a sexualidade e a afetividade não desempenhavam um papel educativo, como na Grécia. Assim, o sujeito praticamente podia se esbaldar em sua privacidade sem prejudicar mais seriamente sua imagem pública.
